

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA – EPPIR

Promoção da Igualdade Racial nas escolas por meio do estudo e análise de músicas e videoclipes: novas possibilidades de enfrentamento ao racismo.

Ana Carolina Alves de Faria

Belo Horizonte – Minas Gerais

2016

Ana Carolina Alves de Faria

Promoção da Igualdade Racial nas escolas por meio do estudo e análise de músicas e videoclipes: novas possibilidades de enfrentamento ao racismo.

Projeto final de conclusão do Curso de Pós-graduação apresentado na Faculdade de Educação da UFMG como requisito básico para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Analise de Jesus da Silva

Belo Horizonte – Minas Gerais

2016

Ana Carolina Alves de Faria

Promoção da Igualdade Racial nas escolas por meio do estudo e análise de músicas e videoclipes: novas possibilidades de enfrentamento ao racismo.

Projeto final de conclusão do Curso de Pós-graduação apresentado na Faculdade de Educação da UFMG como requisito básico para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Analise de Jesus da Silva

Aprovado em 09 de abril de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Analise de Jesus da Silva – Faculdade de Educação da UFMG

Ramuth Pereira Marinho – Faculdade de Educação da UFMG

Resumo:

Este projeto foi realizado durante o ano de 2015 com as turmas do sétimo ano no município de Betim tendo a música e a imagem como norteadores da discussão e educação étnico-racial, objetivando o combate ao racismo. Através de aulas expositivas, exibição de filme, análise de letras de música e de videoclipes, foi possível uma discussão e reflexão sobre a cultura afro-brasileira e construção da criticidade sobre o racismo existente na nossa sociedade.

Palavras-Chave: Educação étnico-racial, História, videoclipes, músicas.

SUMÁRIO

1. Justificativa.....	5
2. Objetivos	
2.1 Geral.....	6
2.2 Específicos.....	6
3. A Escola Municipal Arthur Trindade e o bairro Universal.	7
4. Perfil socioeconômico dos estudantes.....	8
5. Educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira.....	10
6. Ensino de História e a formação da criticidade.....	12
7. Música e História.	11
8. Procedimentos metodológicos.....	14
9. Avaliação	16
9.1. Atividades	16
10. Conclusão	19
12. Apêndice.....	21

1. Justificativa

Como forma de expressão artística a música tem a capacidade de ser mais um instrumento de intervenção na sala de aula, dependendo da dimensão que o professor a veja como uma manifestação cultural. A necessidade da utilização de novas tecnologias e instrumentos na sala de aula perpassa a realidade da maioria dos estudantes, afinal, grande parte possui o contato constante e rotineiro com os novos veículos de entretenimento e de comunicação que contribuem para novos padrões comportamentais.

Todas as músicas selecionadas abordam a temática étnico-racial, seja de uma maneira mais crítica, como o caso de Gabriel, o Pensador ou de autoafirmação e orgulho racial, como Daniela Mercury e O Rappa. A partir das análises, reflexões e críticas juntamente com as letras e os vídeos, será possível ampliar o conhecimento e a discussão com os estudantes em torno da promoção da igualdade racial.

2. Objetivo geral

Promover a igualdade racial na sociedade e contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias na escola.

2.1. Objetivos específicos

- Valorizar a diversidade étnico-racial no Brasil;
- Combater a discriminação racial;
- Reconhecer o preconceito racial existente no país;
- Questionar relações étnico-raciais baseadas em preconceitos e estereótipos raciais;
- Valorizar os processos de resistência negra durante o período da escravidão e atualmente;
- Reconhecer a relevância das religiões afro-brasileiras;
- Reconhecer a importância dos negros na formação do Brasil;
- Combater o mito da democracia racial.

3. A Escola Municipal Arthur Trindade e o bairro Universal

A Escola Municipal Arthur Trindade surgiu em 1987, como anexo da Escola Municipal Sebastiana Diniz Mattos Cardoso (Imbiruçu), em apenas duas salas de aula, na Rua Bahia, nº 174, Vila Universal, em Betim, Minas Gerais.

A partir de duas salas, a escola recebeu ampliação significativa que pode considerar a data de 16 de novembro de 1990, como dia da inauguração da escola. Nesta ampliação, a escola recebeu mais 05 salas de aula, totalizando-se 7 em estilo pré-fabricado.

Devido à crescente demanda, um novo prédio foi construído, situado à Rua Paraná, nº 69, Vila Universal, Betim. O prédio da Escola Municipal Arthur Trindade foi entregue à comunidade em 10 de maio de 1996.

Hoje, após 32 anos de histórias, a Escola Municipal Arthur Trindade, conhecida carinhosamente por alunos, funcionários, professores e direção como EMAT, atende 790 crianças e adolescentes de 06 a 14 anos de idade, ministrando a segunda etapa da Educação Básica, isto é, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em dois turnos (vespertino e matutino).

A escola tem aproximadamente 77 funcionários e mais 5 atendentes pedagógicos que trabalham acompanhando os alunos com necessidade especiais. Dentre os funcionários da EMAT estão o diretor, 01 vice-diretor(a), 01 tesoureira, 01 secretária, 05 pedagogos, 03 técnicos de biblioteca, 04 técnicos de secretaria, 46 professores e 14 agentes de serviços escolares, sendo 9 em desvio de função, 03 agentes de serviços gerais (serviço terceirizado).

O prédio da escola é composto por 02 andares, sendo que no 1º andar localiza-se a área administrativa, pedagógica, sala de vídeo, biblioteca, banheiros de alunos e funcionários, sala dos professores, 02 quadras (sendo uma coberta e outra descoberta), cantina, refeitório e 02 sala de aula. E, no 2º andar localiza-se 13 salas de aula. A estrutura física da escola não está totalmente adequada para receber alunos com deficiência, uma vez que não existe placa elevatória/rampa.

4. Perfil socioeconômico dos estudantes

Um questionário socioeconômico foi aplicado em fevereiro de 2016 nos estudantes que participaram do projeto no ano de 2015. Foram dezenove perguntas e cinquenta e seis alunos responderam, sendo vinte e nove meninas e vinte sete meninos. Nove estudantes se declararam pretos, onze brancos e trinta e seis pardos. No quesito “orientação sexual” todos responderam que são heterossexual, mesmo que muitos não sabiam qual o significado da palavra, precisei de explicar rapidamente o sentido. A maioria respondeu que o principal responsável pelo sustento familiar são os pais, assim como responderam que residem em imóvel próprio quitado.

Dezesseis estudantes responderam que a faixa de renda mensal da família é de até R\$ 1.000,00. Desses, três se declararam brancos, quatro pretos e nove pardos. Um estudante respondeu que o principal meio de transporte que utiliza é a moto, outro respondeu que é a pé, cinco responderam que utilizam o ônibus e nove responderam ser o carro da família. Seis estudantes responderam que são católicos e dez são evangélicos. Nove desses estudantes disseram que possuem o hábito da leitura de revistas, jornais e história em quadrinhos. A maioria respondeu que pratica a caminhada ou o futebol como atividade física. Com relação à pergunta se em algum momento da vida já havia sofrido algum tipo de discriminação, nenhum estudante respondeu positivamente. Treze estudantes responderam que nunca presenciaram algum tipo de preconceito com outra pessoa e apenas três responderam positivamente, sendo que houve esse destaque por um dos estudantes “sempre vejo um na escola”. Com relação à pergunta se existe racismo no Brasil, quinze responderam que sim e apenas um disse que não.

Vinte estudantes responderam que a faixa de renda mensal da família é entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00. Desses, cinco se declararam brancos, dois pretos e treze pardos. Um estudante respondeu que o principal meio de transporte que utiliza é a moto, outro respondeu que é a pé, seis responderam que utilizam o ônibus e doze responderam ser o carro da família. Onze estudantes responderam que são católicos e nove são evangélicos. Quinze desses estudantes disseram que possuem o hábito da leitura de revistas, jornais e história em quadrinhos. A maioria respondeu que pratica a caminhada ou o futebol como atividade física. Com relação à pergunta se em algum momento da vida já havia sofrido algum tipo de discriminação, um estudante respondeu positivamente. Dezenove estudantes responderam que nunca presenciaram algum tipo de preconceito com outra pessoa e apenas um respondeu

positivamente. Com relação à pergunta se existe racismo no Brasil, todos responderam afirmativamente.

Seis estudantes responderam que a faixa de renda mensal da família é entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00. Desses, um se declarou branco, dois pretos e três pardos. Um estudante não respondeu qual o principal meio de transporte que utiliza, dois responderam que utilizam o ônibus e três responderam ser o carro da família. Três estudantes responderam que são católicos dois são evangélicos e um disse que não tem religião. Apenas um estudante disse que possui o hábito da leitura. Dois responderam que não praticam atividade física. Com relação à pergunta se em algum momento da vida já havia sofrido algum tipo de discriminação, todos responderam que não. Três estudantes responderam que presenciaram atitudes racistas dentro da escola. Com relação à pergunta se existe racismo no Brasil, todos responderam afirmativamente.

Doze estudantes responderam que a faixa de renda mensal da família é acima de R\$ 3.000,00. Desses, dois se declararam brancos, dez pardos e nenhum preto. Todos responderam que o principal meio de transporte que utilizam é o carro da família. Dois estudantes responderam que são católicos, oito são evangélicos e um disse que é budista. Sete estudantes disseram que possuem o hábito da leitura, destacando os livros como o principal meio. A maioria respondeu que pratica atividade física, como o futebol e a caminhada. Com relação à pergunta se em algum momento da vida já havia sofrido algum tipo de discriminação, todos responderam que não e nenhum presenciou algum tipo de preconceito. Com relação à pergunta se existe racismo no Brasil, todos responderam afirmativamente.

Pode-se perceber que o perfil socioeconômico dos estudantes equivale à sociedade brasileira, quanto maior a renda, menor é o número de negros. Dos doze estudantes que responderam possuir renda mensal acima dos R\$ 3.000,00, nenhum é negro. A diversidade religiosa também é maior nesse grupo, com alunos que se declaram católicos, evangélicos e budistas. A maior parte dos estudantes se encontra no grupo com renda mensal entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 e se declararam pardos.

5. Educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira

Nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, o Ministério da Educação (MEC) inicia a apresentação destacando a importância da criação do SECADI¹ (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão).

Na apresentação da SEPPIR² (Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial) é descrito, resumidamente, como o racismo e a discriminação avançaram ao longo da formação política no Brasil e que esse processo só começou a modificar com a promulgação da Constituição de 1988. Mas o grande marco federal para a redefinição do Estado como transformador social foi a gestão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na qual a Lei 10.639 de 2003 foi sancionada e a criação da Seppir no mesmo ano. A partir daí, o governo federal assumiu o compromisso de romper com o racismo e as desigualdades que envolvem a população negra brasileira, fomentando ações de formação inicial e continuada dos educadores para lidar com os atos discriminatórios e criminosos no trabalho com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

As diretrizes são destinadas a todos os profissionais de educação, aos estudantes e seus familiares e tem como meta o *direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias* (MEC-DCNS, 2004, pág.15).

Esses estudantes devem ser orientados por professores qualificados, com formação para lidar com o racismo e as atitudes discriminatórias. Além disso, é fundamental que a escola ofereça a materialidade e os equipamentos necessários para que se construa uma educação de qualidade que reconheça e valorize a história e a cultura afro-brasileira.

¹ A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) foi criada no ano de 2004 durante a gestão do ministro Tarso Genro. O objetivo da Secadi é contribuir para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, voltado à valorização das diferenças e da diversidade, à promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental, visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais.

² Criada pela Medida Provisória nº 111, de 21 de março de 2003, convertida na [Lei nº 10.678](#), a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República nasce do reconhecimento das lutas históricas do Movimento Negro brasileiro. Tem como um dos objetivos a formulação, coordenação e articulação de políticas e diretrizes para a promoção da igualdade racial;

Atualmente, em espaços onde o direito ao acesso, à permanência e à qualidade social da educação tem sido garantido, o cidadão inicia seu processo aos seis meses de idade e o completa aos dezessete, se tratarmos somente da Educação Básica. Se considerarmos, ainda que, se trata de quatro horas e meia diárias, cinco dias na semana, dez meses no ano, veremos que parte muito relevante do tempo em que crianças e adolescentes estão se constituindo é vivenciada dentro da Escola. Diante desse lugar de destaque da escola na vida de todo cidadão brasileiro, ela possui papel fundamental para a supressão das discriminações e deve se posicionar politicamente contra qualquer manifestação, neste sentido. Mas por que, em muitos casos, isso não acontece? A escola é o reflexo dos professores que, por sua vez, refletem nossa sociedade. Dessa forma, se os educadores são racistas, sexistas ou homofóbicos, é praticamente impossível que essas pessoas contribuam para a formação de crianças e adolescentes que possam construir uma sociedade igualitária.

Daí a necessidade de insistir e investir para que os professores tenham sólida formação na área específica da atuação, recebam formação que capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las (MEC-DCNS, 2004, pág.17).

6. Ensino de História e a formação da criticidade

O ensino de História tem como objetivo a **construção** da identidade, a qual se associa à formação da cidadania. A criticidade, por conseguinte, acontece de forma individual e está intimamente relacionada à formação política, articulando-se ao desenvolvimento intelectual. Segundo Circe Maria Fernandes Bittencourt (2004), no livro “*Ensino de História: Fundamentos e métodos*” para que o pensamento crítico se desenvolva, o indivíduo deve observar, descrever, estabelecer relações entre passado e presente, fazer comparações e identificar semelhanças e diferenças, entre os acontecimentos do passado e do presente.

A formação humanística dos estudantes é outro destaque que os PCN acrescentam à importância do estudo da História.

Uma formação humanística moderna abrange reflexões e estudos sobre as atuais condições humanas, mas que se fundamenta nas singularidades e no respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, sexuais das diversas sociedades.(...)A perspectiva histórica permite rever as relações entre o homem e natureza, situar no tempo as permanências de conflitos geradores de violências de diferentes locais e níveis, dentro das casas, favelas, áreas urbanas ou rurais, ou campos de batalha. (Brasil, MEC, 2002, p.51).

7. Música e História

A historiadora Circe Maria Fernandes Bittencourt (2004), afirma que a utilização da música nas aulas de História pode ser extremamente importante para a construção da aprendizagem, ultrapassando a abordagem tradicional restrita ao livro didático.

A música tem se tornado objeto de pesquisa de historiadores muito recentemente e sido utilizada como material didático com certa frequência nas aulas de História. Entre os tipos que mais atraem tanto a pesquisadores brasileiros como professores a “música popular” sobressai”. (BITTENCOURT, 2004.).

Assim como a utilização de filmes, em sala de aula, deve ser feita de maneira planejada e contextualizada, o mesmo ocorre com a música. É preciso que o professor administre bem essa nova ferramenta em sala de aula, de maneira consciente e objetiva, fazendo a interlocução da interpretação com os estudantes. Ao se trabalhar filmes, pode-se focar aspectos técnicos (direção, fotografia, enredo, atores) e, quando se opta por realizar uma análise de uma música, por exemplo, busca-se relacioná-la ao conteúdo, tentando evidenciar a crítica evidente ou subjetiva que ali está contida.

Segundo a autora, a música é capaz de despertar o interesse dos estudantes, mas acima de tudo, ela deve ser utilizada como objeto de investigação, de construção da intelectualidade e da criticidade. Não basta apenas “ouvir” a música, mas “pensar”, refletir sobre seu conteúdo, na intencionalidade do compositor. Dessa forma, a música se torna uma nova metodologia que o professor pode utilizar de maneira construtiva na sala de aula, não somente para despertar o interesse dos estudantes, mas também para que eles se apropriem do conhecimento construído e, muitas vezes adquirido, através do uso desse recurso.

8. Procedimentos metodológicos

Ao longo do ano letivo foram realizadas várias atividades que focalizavam a temática da cultura afro-brasileira e o combate ao racismo. As aulas expositivas tiveram como destaque a História da África por meio dos reinos da Núbia, Gana, Mali, Guiné, Congo e Zimbábue, retratados no livro didático. Posteriormente a colonização portuguesa foi retratada, assim como o tráfico de escravos e a escravidão. As formas de resistência e lutas foram debatidas, mas o maior aspecto ficou por conta da cultura afro-brasileira e a influência exercida pelos africanos nas culturas existentes no Brasil atualmente.

Por meio de aulas expositivas foram explanadas as religiões de matriz africana, o candomblé e a umbanda, juntamente com um texto explicativo sobre os orixás, a capoeira, a presença da música (axé, samba), culinária e exibição do curta-metragem *Vista minha pele*. Essa primeira parte foi realizada de maneira teórica e da elaboração de um painel com o mapa do continente africano e confecção de mandalas com grãos típicos da África tais como feijão, milho, arroz, lentilhas, cuscuz, amendoim, realizada juntamente com a professora de Ciências. Foi pedido também uma redação reflexiva em que o estudante deveria pensar no curta juntamente com um trecho da música *Lavagem Cerebral*.

A segunda parte do trabalho foi a análise das músicas e do videoclipe como um instrumento de valorização da cultura afro e de combate ao racismo. A justificativa para essa escolha partiu do princípio de que a união de novas linguagens informacionais e comunicativas com o conhecimento acadêmico e a grade curricular de História podem enriquecer a construção do conhecimento pelo estudante. A partir desse ponto, ele deixa de ser um mero expectador, passando a analisar criticamente a música que escuta e o significado das imagens no videoclipe.

Pensado nessa possibilidade, nos meus próprios conhecimentos e gosto musical, as músicas selecionadas para a análise pertencem a artistas brasileiros consagrados e que na década de 90 lançaram seus álbuns juntamente com as composições. O cantor Gabriel o Pensador lançou a música *Lavagem Cerebral* no ano de 1993, em 1996 a banda O Rappa lançou *Ilê Ayê* e no ano 2000 a cantora Daniela Mercury gravou *Ilê Pérola Negra*. Todas essas músicas abordam a temática étnico-racial, seja de uma maneira mais crítica, como o caso de Gabriel, ou de autoafirmação e orgulho racial, como Daniela Mercury e O Rappa.

Durante todo o processo desenvolvido o tema mais polêmico foi sobre as religiões, visto que muitos alunos possuem uma visão estereotipada e preconceituosa. Ainda que explicasse e tentasse informar sobre isso, era bastante complicado. O grande facilitador dessa abordagem foi a exibição do videoclipe da música *Ilê Pérola Negra*, em que são apresentados alguns orixás. Anteriormente foi distribuído para os estudantes um texto sobre o que são os orixás e a descrição de cada um, mostrado no vídeo. Com essas informações, muitos estudantes responderam que não era nada daquilo que haviam falado para eles ou que achavam que sabiam, como a relação com o diabo ou valores negativos.

9. Avaliação

A participação, o interesse e envolvimento dos estudantes são essenciais para o desenvolvimento do projeto. Cada turma respondeu de uma maneira diferente, sendo que uma participou mais e a outra se manteve mais distante. Isso não ocorreu apenas no projeto, mas ao longo de todo o ano letivo. Durante o desenvolvimento do projeto foram feitos trabalhos, correção dos exercícios nos cadernos, elaboração de uma redação e provas avaliativas.

9.1 Atividades

Após assistirem o curta *Vista minha pele* foi pedido aos estudantes, como atividade avaliativa, a elaboração de uma redação, associando-a à música *Lavagem cerebral* de Gabriel, o Pensador. O estudante deveria explicar o que entendeu e como é possível ter uma sociedade mais justa e menos racista. Alguns trechos escritos se seguem:

“(...) o racismo existe sim e para combater deveriam colocar pessoas negras nas propagandas, novelas, filmes, etc...”

“(...) todos os preconceituosos deveriam ser punidos desde o primeiro ato de racismo. Para termos uma sociedade justa e menos racista deveríamos primeiramente se colocar no lugar de quem está sofrendo com o racismo. Depois dar uma punição séria, apenas cadeia não é o suficiente, deveria ser algo que eles se lembrem para sempre.”

“(...) podemos ter uma sociedade melhor fazendo denúncia (...)”.

“Para ter uma sociedade sem racismo, cada uma tem que respeitar o outro, pensar muito e se perguntar: e se fosse eu? Precisamos de respeito.”

“Temos que respeitar as pessoas como elas são, independente da cor, do cabelo e do estilo.”

“(…) outras pessoas sofrem o racismo e ficam caladas como medo de serem humilhadas nas ruas, no trabalho, em outros lugares. Nós devemos abrir nossas bocas e dizer que o racismo existe e enfrentar de frente.”

“O racismo existe mesmo que mais da metade da sociedade é pardo ou negro, antes de cometer o racismo pense se você gostaria que acontecesse com você.”

“A sociedade não muda porquê eles não pensam direito, sempre tem um julgando o outro, a sociedade tinha que cada um cuidar mais de si ao invés de perder tempo julgando o outro.”

Outra atividade desenvolvida foi a análise das letras das músicas e dos videoclipes. Foi entregue uma atividade aos estudantes com oito perguntas relacionadas às músicas *Lavagem Cerebral* de Gabriel, o Pensador, *Ilê Ayê* da banda O Rappa e *Ilê Pérola Negra* da cantora Daniela Mercury. O objetivo era a identificação da valorização da cultura afro-brasileira com as músicas de Daniela Mercury e O Rappa, com a contraposição da crítica ao racismo, presente na canção de Gabriel, o Pensador. Além disso, foi pedido aos estudantes que escolhessem uma das músicas e a ilustrasse.

Grande parte escreveu que a música que mais gostou foi *Ilê Pérola Negra*, justamente por retratar a religiosidade, com a presença dos orixás no videoclipe. No dia da exibição do vídeo, foi entregue uma folha com a explicação de cada orixá, cuja aparição se dá de maneira bem rápida, e, muitas vezes, as pessoas podem não entender o verdadeiro significado de Oxum, Obulaê, Iansã, Xangô e Iemanjá. Ao lerem sobre a história de cada um, fiz uma comparação com os deuses gregos, pois são mais conhecidos e não sofrem de discriminação das religiões. Muitos dos estudantes são evangélicos e apenas ao falar de orixá, comentam que é “coisa do demônio” ou “macumba”. Após a leitura do texto, identificação dos orixás no videoclipe, foi inesperado que muitos elegeram essa música como a melhor. Alguns trechos escritos pelos estudantes:

“Eu gostei mais de Pérola Negra, pois a cantora demonstra que não racismo com as pessoas diferente dela, além de mostrar os Orixás.”

“Eu gostei mais de Ilê Pérola Negra, porque fala que os negros são tão preciosos quanto os brancos e mostra mais a cultura afro-brasileira.”

“Gostei de Mundo Negro, porque aparece pessoas que mesmo sendo negros subiram na vida, apesar de ser algo difícil na nossa sociedade.”

“Gostei de Pérola Negra, porque apareceu no vídeo várias coisas sobre a cultura afro-brasileira, além dos deuses africanos.”

“Eu gostei da música Pérola Negra, porque tem a ver com o ritmo da Bahia, das danças afro-brasileira, da capoeira e também dos cinco orixás.”

“Gostei do clipe Mundo Negro, porque ele mostra que os negros podem vencer e não apenas os brancos.”

“Gostei do O Rappa, pois mostra muitos negros que já foram famosos e que ainda são e achei legal.”

10. Conclusão

A Lei 10.639/03 pode ser considerada uma reivindicação dos movimentos da sociedade civil que está comprometida com a luta antirracista. Segundo Nilma Lino Gomes (2012),

Pode também ser entendida como uma resposta do Estado às demandas em prol de uma educação democrática, que considere o direito à diversidade étnico-racial como um dos pilares pedagógicos do País, especialmente quando se consideram a proporção significativa de negros na composição da população brasileira e o discurso social que apela para a riqueza dessa presença. (Gomes, 2012).

A intenção de se propor uma prática pedagógica inovadora objetiva uma reflexão diferente aos estudantes, para que eles possam reconhecer a diversidade racial e o preconceito existente na sociedade. Segundo Carbonell, citado por Analise de Jesus da Silva (2007, p.5), a definição de inovação é um conjunto intencional e sistematizado de intervenções, decisões e processos que se propõem modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos e práticas educativas. Deve-se levar em conta também o ponto de vista das *Diretrizes Curriculares Nacionais* para práticas pedagógicas, na perspectiva da Lei n.º 10.639/03. Na síntese realizada por Gomes (2012), elas precisam apresentar as seguintes características: valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos; questionar relações baseadas em preconceitos que desqualificam os negros ou salientam palavras e atitudes estereotipadas, veladas ou **explicitamente**; valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência dos negros, resultada pelos escravos e por seus descendentes no Brasil contemporâneo; criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados pela cor da sua pele e incentivar estudos relativos à comunidade negra.

Partindo dos pressupostos acima, este projeto foi pensado, construído e desenvolvido tendo como norteadores a promoção da igualdade racial e o enfrentamento ao racismo, a construção da criticidade e a formação política no estudante, fundamento essencial nas aulas de História. A reflexão está relacionada ao pensamento, então, por exemplo, quando foi exibido *Vista minha pele*, e logo depois distribuído o questionário, o estudante precisou refletir sobre a metáfora que o curta propõe; assim como o “escutar” a música se modificou para o “pensar” a música. A maioria conhecia os cantores e alguns, as músicas selecionadas, contudo nunca refletiram sobre as músicas, como feito em sala de aula, pois afinal, o

aprendizado e a construção do pensamento crítico estão justamente em ir além do senso comum.

As músicas selecionadas para esse projeto contribuíram para o debate étnico racial na escola, confirmando-se como um importante recurso didático. Em *Lavagem Cerebral* de Gabriel, o Pensador, o reforço se deu com uma análise crítica sobre o racismo; em *Ilê Ayê*, da banda O Rappa, a religiosidade está presente em seu título, uma vez que Ilê é a casa onde acontece o culto das religiões afro-brasileiras, a música exalta e valoriza a etnia negra e em *Ilê Pérola Negra*, da cantora Daniela Mercury, a letra valoriza a cultura e religião afro, a começar pelo título, que faz uma alusão ao bloco afro Ilê Ayê, o mais antigo da Bahia. Essas músicas e seus respectivos videoclipes contribuíram para a prática pedagógica de trabalho das relações étnico-raciais, possibilitando um debate e uma reflexão mais ampla, ilustrativa e enriquecedora, acerca do tema e do combate ao racismo.

Dessa forma, a escola possui papel fundamental para a eliminação das discriminações devendo-se posicionar politicamente contra qualquer forma de preconceito. A utilização da música nas aulas de História foi de suma importância para a construção da aprendizagem, ultrapassando o ensino tradicional, restrito aos livros didáticos. A partir das análises, reflexões e críticas foi possível ampliar o conhecimento e a discussão com os estudantes em torno da promoção da igualdade racial.

11. Apêndice

Atividade sobre o curta metragem *Vista minha pele*:

“Vista minha pele”

Lançamento: 2003

Direção: Joel Zito Araújo

Após assistir ao filme, reflita e responda as perguntas abaixo em **folha separada**:

- 1- De que trata o filme? A situação vivida pela personagem tem alguma referência com a realidade?
- 2- Você acha que existe racismo no Brasil?
- 3- Você já foi ou conhece alguém que foi vítima de racismo?
- 4- O que significa ser branco no Brasil?
- 5- Quais as cenas em que você se sentiu mais incomodado (a)? Por quê?
- 6- Você já presenciou algum racismo na escola?
- 7- Como podemos combater atitudes e pensamentos preconceituosos e discriminatórios na escola?

Músicas trabalhadas em sala de aula

Ilê Pérola Negra

Daniela Mercury

O canto do negro veio lá do alto
É belo como a íris dos olhos de Deus, de Deus
E no repique, no batuque, no choque do aço
Eu quero penetrar no laço afro que é meu, e seu
Vem cantar meu povo, vem cantar você
Bate os pés no chão moçada
E diz que é do ilê a yê

Lá vem a negrada que faz o astral da avenida
Mas que coisa tão linda, quando ela passa me faz chorar (bis)

Tú és o mais belo dos belos, traz paz, riqueza
Tens o brilho tão forte por isso te chamo de pérola negra (bis)

Êêê, pérola negra
Pérola negra ilê a yê, ilê a yê
Minha pérola negra (bis)

Lá vem a negra que faz o astral da avenida...

Com sutileza cantando e encantando a nação
Batendo bem forte cada coração
Fazendo subir a minha adrenalina

Como dizia Buziga

É de mim

Em me pé nagô de ilê

É de mim

Em me pé nagô de ilê a yê

Êêê, pérola negra...

p.s: *O Ilê Ayê é um grupo afro fundado em 1974 no Bairro da Liberdade em Salvador por Antônio Carlos dos Santos (Vovô) e Apolônio de Jesus. O termo **Ilê** é de origem africana. Fazendo a tradução literal do yourubá para o português significa Casa. **Ayê**, de mesma origem, tem sentidos variados a depender do contexto. Logo pode significar céu, terra, ou ainda, vida. Assim, o grupo **Ilê Ayê** pode ser compreendido como uma casa (Ilê) da terra (Ayê) que promove (vida) através das tradições culturais num **Ayê** (céu) etendido com um espaço que reúne uma diversidade de "estrelas" todas com seu brilho, com sua cor, com seu encanto.

* **Buziga** foi um grande compositor baiano que contribuiu com diversas músicas para o Ilê Ayê.

Nagô era um termo atribuído aos negros escravos que falavam e entendiam o yorubá. Termo étnico criado pelo tráfico negreiro.

Logo, Buziga expressava Nagô de Ilê, ou seja, falava e compreendia a linguagem de Ilê, da casa, do povo.

Fortalecendo a auto estima da etnia negra o Ilê Ayê, através da música fala à alma, à casa interior de cada um, linguagem do coração, a expressão da essência interior da etnia negra, o canto do negro - **Nagô de Ilê**, por isso o Ilê Ayê é uma **Pérola Negra**.

Mundo Negro

O Rappa

Oh oh oh.oh Oh oh oh oh Oh oh oh oh Oh oh oh

Oh oh oh oh sound power

Oh oh oh oh sound power

Oh Oh Oh Oh

Essa história começa mais ou menos assim:

Que bloco é esse? Eu quero saber.

É o mundo negro que viemos mostrar pra você (pra
você).

Que bloco é esse? Eu quero saber.

É o mundo negro que viemos mostrar pra você (pra
você). (Refrão)

Somo crioulo doido e somo bem legal.

Temos cabelo duro é só no black power.

Somo crioulo doido e somo bem legal.

Temos cabelo duro é só no black power.

Refrão.

Branco, se você soubesse o valor que o preto tem.

Tu tomavas banho de piche, branco e, ficava preto
também.

E não te ensino a minha malandragem.

Nem tão pouco minha filosofia, porquê?

Quem dá luz a cego é bengala branca em Santa Luzia.

Meu Deus (Refrão)

Lavagem Cerebral

Gabriel O Pensador

Racismo preconceito e discriminação em geral

É uma burrice coletiva sem explicação

Afinal que justificativa você me dá para um povo que precisa de união

Mas demonstra claramente

Infelizmente

Preconceitos mil

De naturezas diferentes

Mostrando que essa gente

Essa gente do Brasil é muito burra

E não enxerga um palmo à sua frente

Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente

Eliminando da mente todo o preconceito

E não agindo com a burrice estampada no peito

A "elite" que devia dar um bom exemplo

É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento

Num complexo de superioridade infantil

Ou justificando um sistema de relação servil

E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação

Não tem a união e não vê a solução da questão

Que por incrível que pareça está em nossas mãos

Só precisamos de uma reformulação geral

Uma espécie de lavagem cerebral

Não seja um imbecil

Não seja um ignorante

Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante

O quê que importa se ele é nordestino e você não?

O quê que importa se ele é preto e você é branco?

Aliás branco no Brasil é difícil, porque no Brasil somos todos mestiços

Se você discorda então olhe pra trás

Olhe a nossa história

Os nossos ancestrais

O Brasil colonial não era igual a Portugal

A raiz do meu país era multirracial

Tinha índio, branco, amarelo, preto

Nascemos da mistura então porque o preconceito?

Barrigas cresceram

O tempo passou...

Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor

Uns com a pele clara outros mais escura

Mas todos viemos da mesma mistura

Então presta atenção nessa sua babaquice

Pois como eu já disse racismo é burrice

Dê a ignorância um ponto final:

Faça uma lavagem cerebral

Negro e nordestino constroem seu chão

Trabalhador da construção civil conhecido como peão

No Brasil o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou que lava o chão de uma delegacia

É revistado e humilhado por um guarda nojento que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a todos nós

Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói

O preconceito é uma coisa sem sentido

Tire a burrice do peito e me dê ouvidos

Me responda se você discriminaria

Um sujeito com a cara do PC Farias

Não, você não faria isso não...
Você aprendeu que o preto é ladrão
Muitos negros roubam mas muitos são roubados
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
Porque se ele passa fome
Sabe como é:
Ele rouba e mata um homem
Seja você ou seja o Pelé
Você e o Pelé morreriam igual
Então que morra o preconceito e viva a união racial
Quero ver essa musica você aprender e fazer
A lavagem cerebral

O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
É o que pensa que o racismo não existe
O pior cego é o que não quer ver
E o racismo está dentro de você
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
E desde sempre não para pra pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica

Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural

Todo mundo é racista mas não sabe a razão

Então eu digo meu irmão

Seja do povão ou da "elite"

Não participe

Pois como eu já disse racismo é burrice

Como eu já disse racismo é burrice

E se você é mais um burro

Não me leve a mal

É hora de fazer uma lavagem cerebral

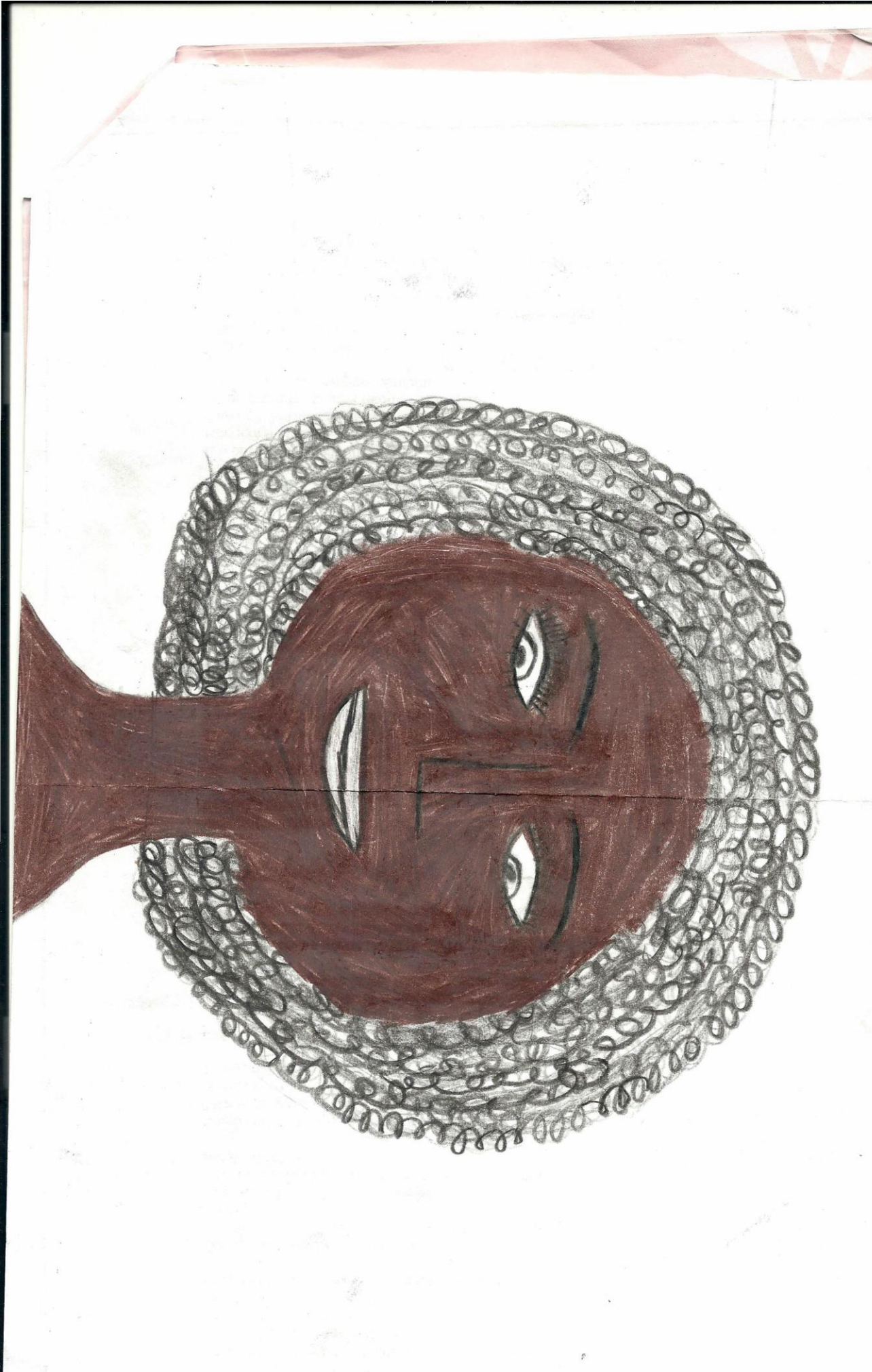
Mas isso é compromisso seu

Eu nem vou me meter

Quem vai lavar a sua mente não sou eu

É você

Trabalhos e desenhos feitos pelos estudantes



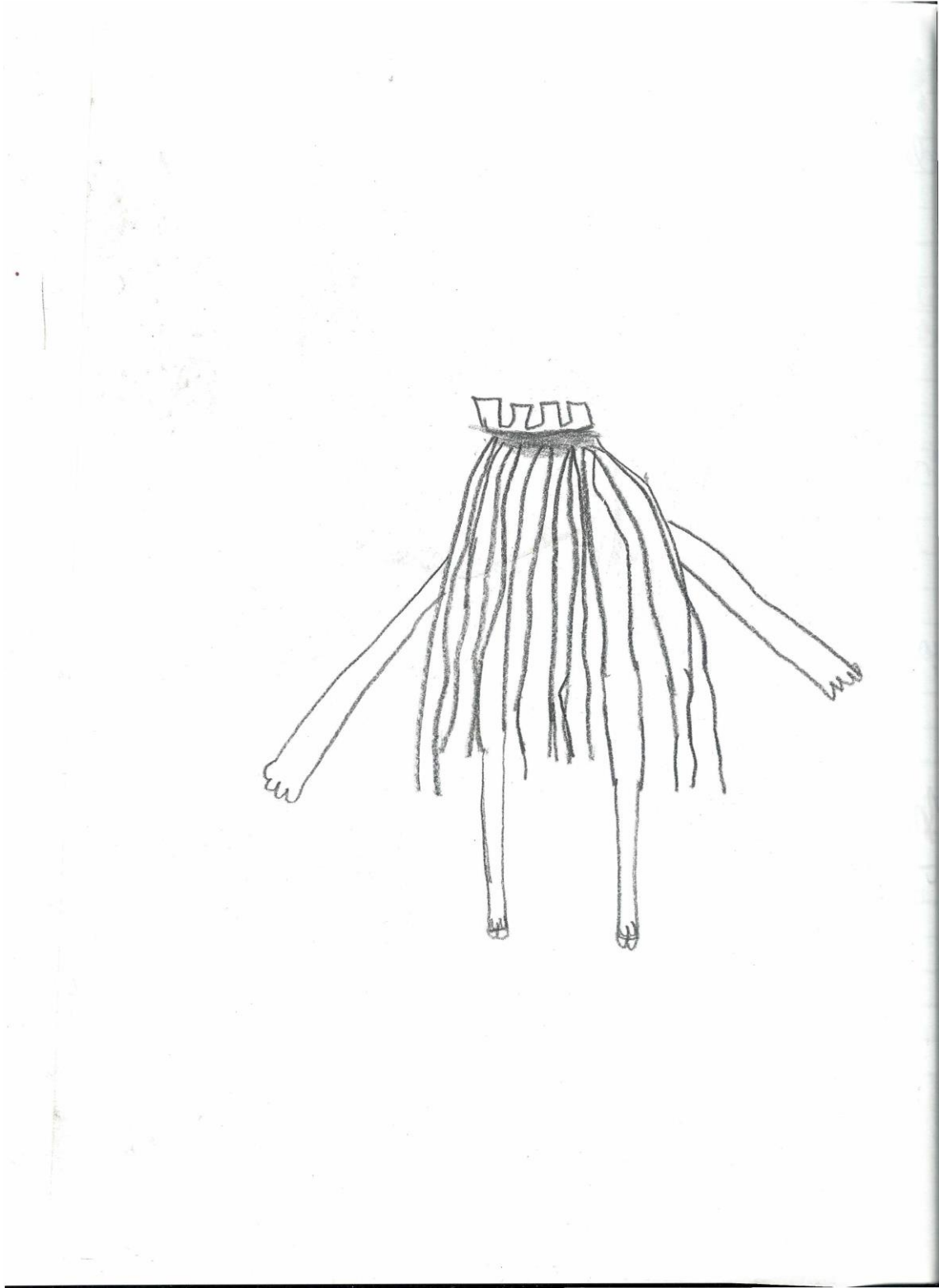


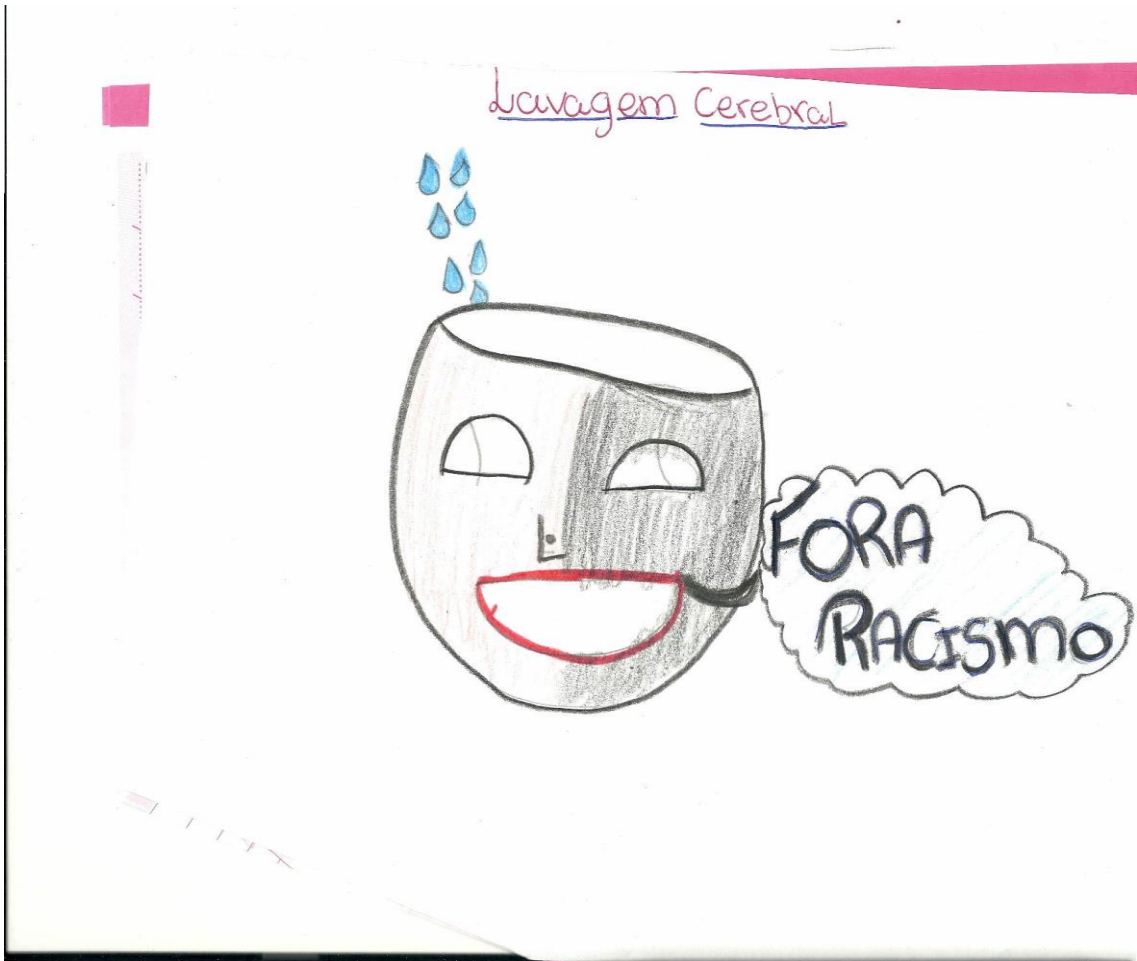
LAVAGEM CEREBRAL.







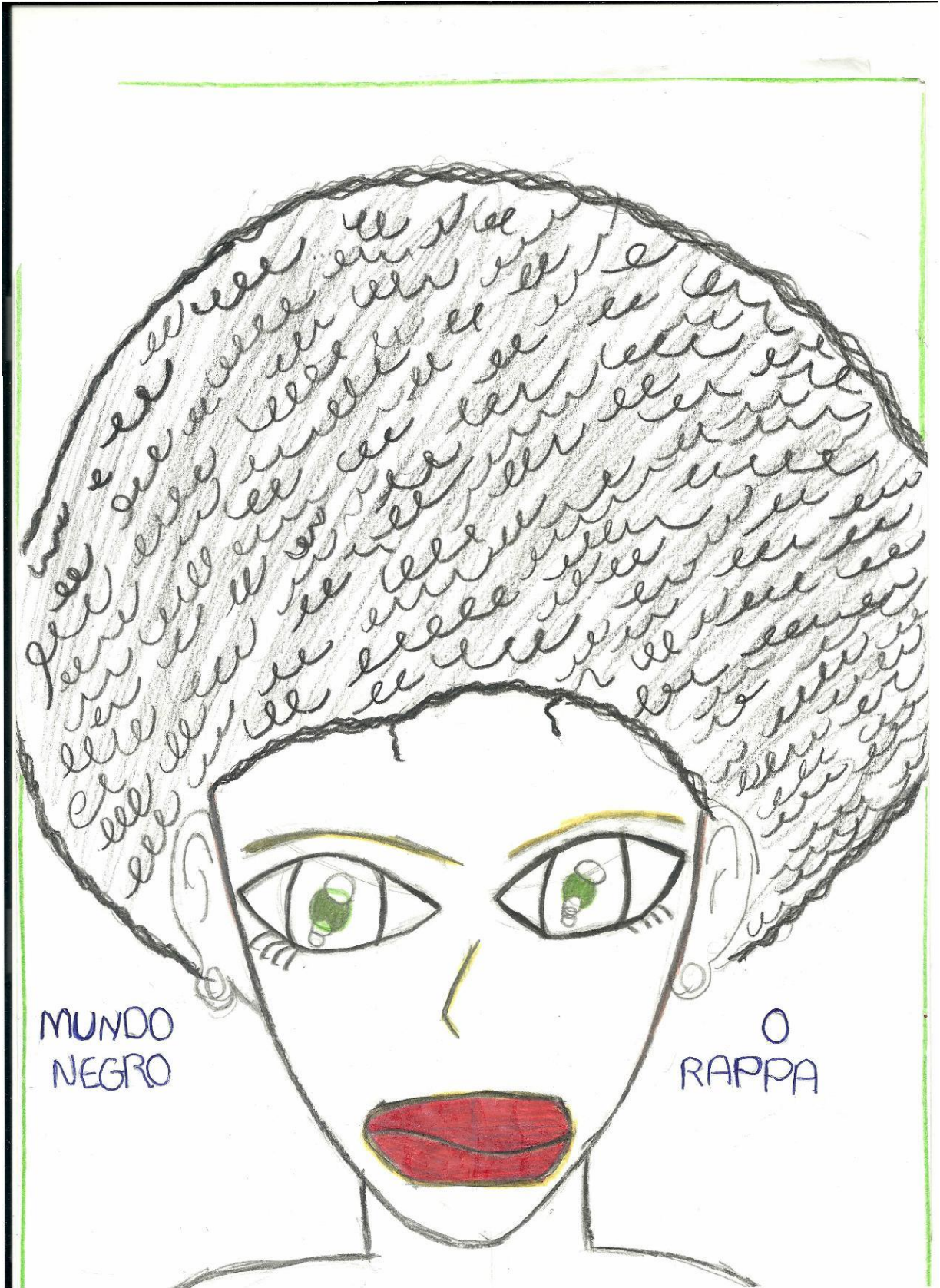






YEMANDIA





MUNDO
NEGRO

O
RAPPA

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

DA SILVA, Analise de Jesus. **Didática da partilha de saberes com jovens: um estudo a partir dos significados atribuídos por estudantes às práticas pedagógicas inovadoras de seus professores**. Trabalho de tese de doutoramento concluído no PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO: Conhecimento e Inclusão Social em Educação.

GOMES, Nilma Lino(org.) **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. 1 ed. Brasília:MEC, Unesco,2012.

MEC, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.